

APRESENTAÇÃO ONLINE - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**DESAFIOS DA PRÁTICA PSICOLÓGICA NO ATENDIMENTO A MULHERES
NEGRAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO SUAS: UMA ANÁLISE
CRÍTICA DO ATENDIMENTO A MULHERES NEGRAS NO SUAS FRENTE À
INEXISTÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS.**

Cardinaly Indiany Marysol Leal (cardinaly.psicologa@gmail.com)

Gabriela Maria Magalhães Da Silva (gmmds21@gmail.com)

Patricia Elaine Da Silva (silvaepatricia@gmail.com)

Discorrer sobre violência de gênero sem considerar o recorte racial é um apagamento, tal qual tem sido as estratégias de enfrentamento da violência de gênero no país. Embora o racismo seja considerado como fator de vulnerabilidade da violência de gênero, não há políticas públicas suficientemente estruturadas que respondam a essa realidade. As mulheres negras, vivenciam as relações afetivas em contextos atravessados pelo racismo, o que intensifica vulnerabilidades e limita possibilidades de proteção. Ao evidenciar que o feminicídio ocorre majoritariamente no âmbito doméstico, os dados do Atlas da Violência 2024 não apenas reforçam a centralidade das relações afetivas como espaço de risco, mas também apontam para a necessidade de uma leitura interseccional. No caso das mulheres negras, essa

análise é indispensável para compreender como o racismo estrutura as próprias dinâmicas afetivas, exigindo intervenções que considerem essas especificidades no âmbito do atendimento direcionado a superação e prevenção destas violências, especialmente no Sistema Único de Assistência Social. O caderno de Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS (2011) define como risco social a probabilidade de um evento acontecer no percurso de vida de um indivíduo e/ou grupo e as situações de vulnerabilidades sociais podem culminar em riscos pessoais e sociais, devido às dificuldades de reunir condições para preveni-los ou enfrentá-los. Ainda assim, no mesmo documento de orientações aos técnicos e gestores, a palavra mulher aparece seis vezes, enquanto raça é citada duas vezes e negras nenhuma vez. As equipes multidisciplinares, permeadas por formações culturais e acadêmicas enviesadas e racistas, tendem a desconsiderar o recorte racial na violência de gênero, ao passo que os próprios documentos da política não ressaltam a importância desse viés. O racismo estrutural e institucional, a interseccionalidade entre gênero e raça, bem como a insuficiência de políticas específicas de proteção a esse público, são chaves interpretativas que precisam ser consideradas para compreender os índices. Neste cenário, os psicólogos atuantes no SUAS lidam com o desamparo teórico e a ausência de políticas públicas específicas para a mitigação de ser mulher negra no país. Sem recursos para enfrentamento do risco social organizadas, o acompanhamento adquire caráter individualizante e de responsabilização da mulher pela construção de estratégias de segurança.

Palavras-chave: violência de gênero; suas; mulheres negras; políticas públicas.